

Previsão de saldo da balança no mês é de US\$ 1,4 bi

Projeção é da Secretaria de Política Econômica; para o ano, superávit previsto é de US\$ 7 bi

LU AIKO OTTA

BRASÍLIA – A balança comercial deverá fechar o mês de agosto com um superávit de US\$ 1,4 bilhão. A projeção, feita pela Secretaria de Política Econômica (SPE) do Ministério da Fazenda, considera que as exportações serão na média de US\$ 263 milhões por dia e as importações, de US\$ 197 milhões. Até a quarta semana do mês, de acordo com números divulgados segunda-feira, o saldo de agosto já estava positivo em US\$ 1,261 bilhão.

Para o ano, a projeção do governo é um superávit de US\$ 7 bilhões, conforme anunciado na semana passada pelo ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Sérgio Amaral. O melhor desempenho da balança comercial foi incorporado ontem às estatísticas do Banco Central, que também elevou de US\$ 5 bilhões para US\$ 7 bilhões sua estimativa de saldo positivo para o ano.

Os novos números do BC indicam exportações de US\$ 54,6 bilhões (ante US\$ 53,661 bilhões) e importações de US\$ 47,6 bilhões (ante US\$ 48,601 bilhões) em 2002. Para 2003, o BC projeta um superávit de US\$ 9 bilhões, com exportações de US\$ 59 bilhões e importações de US\$ 50 bilhões.

A melhora no saldo comercial, e por consequência do balanço de pagamentos, é o trunfo com o qual a área econômica do governo conta para reverter a desconfiança dos agentes de mercado em relação ao País. Os técnicos acreditam que a manutenção de saldos comerciais vigorosos por alguns meses ajudará a afastar temores sobre a capacidade de o Brasil honrar seus compromissos externos.

Na avaliação dos técnicos da SPE, os números da balança comercial de agosto mostram a volta à normalidade no movimento de importações e exportações, prejudicado pela greve dos fiscais da Receita Federal em maio e junho.

Com isso, as exportações tiveram aumento de 6,4% na comparação com agosto de 2001. Houve um forte aumento nas vendas de minérios (65,9%), petróleo e derivados (61,6%), suco de laranja (87,2%), fumo e sucedâneos (38,4%), produtos metalúrgicos (18,1%) e produtos básicos (19,3%). Já as importações tiveram queda de 13,9%, explicada pela alta do dólar e pela queda no nível da atividade econômica no País. (Colaborou Gustavo Freire/AE)